

---

## *Apêndice 7*

---

### *Resumo do Antigo Testamento*

Assim que começamos a ler a Bíblia, não demora muito para vermos quem é o herói das suas páginas: “No princípio criou Deus...” (Gênesis 1:1). A Bíblia é a história não tanto do homem, mas de Deus — um Deus que age na história, um Deus que planeja a nossa redenção, um Deus que faz parte das nossas vidas assim como fez parte das vidas das pessoas que viveram na antiguidade.

A história começa em Gênesis 1 com a criação: “No princípio criou Deus os céus e a terra... Disse Deus: Haja luz; e houve luz” (Gênesis 1:1, 3). Deus criou o firmamento e separou as águas de cima das águas de baixo. Deus fez surgir a terra seca e a vegetação: as árvores, plantas, flores e a relva. E Deus colocou o sol, a lua e as estrelas em seus lugares, o sol para governar o dia e a lua e as estrelas, a noite. Depois Ele fez os seres do ar e do mar (Gênesis 1:6–23). No sexto dia, Ele fez os animais da terra e, então, disse: “Façamos o homem à nossa imagem” (Gênesis 1:26). Deus criou o homem à sua própria imagem, e do homem Ele pegou uma costela, literalmente a parte lateral, e fez a mulher. Ele disse que ela é “uma auxiliadora... idônea” para o homem (Gênesis 2:18), e a levou

até o homem. Gênesis 2:24 diz: “Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne”.

Passado não muito tempo, a beleza e a pureza da existência dos dois no jardim do Éden foram contaminadas pelo pecado de comer o fruto proibido. Uma maldição sobreveio a eles e a morte sobreveio a toda a humanidade. O homem e a mulher foram expulsos do jardim. Logo depois disso, nasceu-lhes um filho chamado Caim e outro chamado Abel. Caim matou o irmão, Abel, porque Deus se agradara do sacrifício de Abel e não se agradara do sacrifício de Caim. Caim teve ciúmes e ódio de seu irmão por causa disso. (Veja Gênesis 3:1—4:8.)

O homem continuou piorando até que, finalmente, o Senhor se entristeceu por ter criado o homem e disse: “Resolvi dar cabo de toda carne, porque a terra está cheia da violência dos homens” (Gênesis 6:13). Só uma família encontrou favor aos olhos de Deus, a família de Noé. Noé, a esposa e os filhos, Sem, Cam e Jafé, juntamente com suas esposas, entraram na arca para serem salvos do dilúvio que Deus mandaria sobre a terra. Dois de cada animal impuro e sete pares dos animais puros foram levados para dentro da arca, e Deus fechou a porta da arca. Choveu por quarenta dias e quarenta noites, e romperam-se todas as fontes do grande abismo. Toda carne sobre a terra foi destruída. (Veja Gênesis 6:9—7:24.)

As gerações continuaram a partir da família de Noé, e se tornaram cada vez piores. Tentaram construir a Torre de Babel e Deus confundiu-lhes a língua de modo que não puderam terminar a construção. (Veja Gênesis 11:1-9.) Então, chegamos a um homem em particular que se tornaria uma pessoa importante na genealogia do Senhor, Abraão.

Por volta de 2000 a.C, veio a palavra de Deus a Abraão, em Ur dos Caldeus: “Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te

mostrarei” (Gênesis 12:1). E Deus disse: “...em ti serão benditas todas as famílias da terra” (Gênesis 12:3). Esta é a primeira referência exata a Cristo no Antigo Testamento.

Abraão, Sara, Ló, Terá, pai de Abraão, e muitos outros saíram de Ur dos Caldeus e viajaram para o Noroeste, até que chegaram a Harã e ali ficaram. Depois da morte de Terá, Abraão mudou-se finalmente para dentro da terra prometida aos setenta e cinco anos. Ele residiu temporariamente ali. Nesse período, ele se separou de Ló, foi para o Egito por um tempo e voltou. Nesse período, Deus disse que ele teria um filho, embora ele e Sara tivessem passado da idade de gerar filhos. (Veja Gênesis 11:31—13:1.)

Um dia, Deus mandou Abraão olhar para o céu e contar as estrelas. Obviamente, ele não pôde contá-las. E Deus disse: “Será assim a tua posteridade” (Gênesis 15:5). Abraão creu em Deus, e isto lhe foi imputado por justiça. Vinte e cinco anos depois da promessa ter sido proferida a ele aos setenta e cinco anos, quando Abraão já tinha cem anos e Sara, noventa, nasceu-lhes o filho Isaque. (Veja Gênesis 21:1–7.)

O filho da promessa cresceu e tornou-se um moço. Um dia, Deus mandou Abraão levar Isaque para o lugar que Ele mostraria na terra de Moriá e ali oferecê-lo em sacrifício. Sem hesitar, Abraão tomou o filho e se dispôs a sacrificá-lo. Mas Deus deteve a mão dele e disse: “Não estendas a mão sobre o rapaz e nada lhe faças; pois agora sei que temes a Deus, porquanto não me negaste o filho, o teu único filho” (Gênesis 22:12). Deus lhe disse: “nela [na tua descendência] serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedeceste à minha voz” (Gênesis 22:18).

Isaque encontrou uma esposa da terra de Padã-Harã. Ele se casou com a prima Rebeca. Tiveram dois filhos a quem chamaram Jacó e Esaú. Jacó era o filho da promessa. Jacó casou-se com Raquel e Lia, e tiveram doze filhos, quatro com as servas e oito com as esposas. O filho

favorito de Jacó era José, filho de Raquel. Os irmãos odiavam José e o venderam para uma caravana que ia para o Egito. (Veja Gênesis 24—37.)

No Egito, José foi vendido a Potifar. Acusado injustamente de assediar a esposa de Potifar, José foi lançado na prisão. Ali, ele interpretou os sonhos do copeiro e do padeiro. Dois anos depois, ele interpretou o sonho do Faraó. O Faraó havia sonhado que sete vacas saíam do rio Nilo e sete vacas magras as comiam. Depois sete espigas boas eram engolidas por sete espigas ruins. Com isto, José previu sete anos de fartura seguidos por sete anos de fome. Ele mandou chamar toda a sua família para morar na terra do Egito. Eles vieram e se fixaram na terra de Gósen. Assim, foram poupados da fome. (Veja Gênesis 39—46.)

Os filhos de Israel, ou seja, Jacó, residiram na terra do Egito durante quatrocentos anos ou mais. Então, subiu ao trono um Faraó que não conhecera José, e oprimiu pesadamente os filhos de Israel. Ele tentou enfraquecê-los impondo-lhes um trabalho pesado na fabricação de tijolos para seus projetos de construção. (Veja Êxodo 1.) Os filhos de Israel clamaram ao Senhor por libertação.

Um homem da tribo de Levi teve um filho chamado Moisés. O pequeno Moisés foi escondido num cesto para escapar da morte e colocado nos juncos às margens do rio Nilo, vindo a ser encontrado pela filha do Faraó. Esta o adotou e até pagou para a mãe de Moisés cuidar do próprio filho. (Veja Êxodo 2.)

Aos quarenta anos, Moisés saiu do Egito após matar um egípcio. Moisés fugiu para a terra de Horebe, a terra do Sinai. Ali ele cuidou das ovelhas do seu sogro, Jetro, durante quarenta anos. Aos oitenta anos, Moisés viu um arbusto em chamas. Ele se aproximava para ver porque o arbusto não era consumido pelo fogo, quando ouviu o Senhor dizer: “Não te chegues para cá; tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa... Eu

sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó” (Êxodo 3:5, 6). Então, Deus disse a Moisés: “Vem, agora, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito... servireis a Deus neste monte” (Êxodo 3:10–12).

Depois de muita persuasão, Moisés foi. Quando ele voltou ao Egito, o Faraó não deu ouvidos a ele, chegando até a aumentar o trabalho do povo de Deus. Finalmente, com a ajuda do irmão Arão, Moisés, pelo poder de Deus, fez cair dez pragas sobre os egípcios: as águas transformadas em sangue, as rãs, os piolhos, as moscas, a peste no gado, os furúnculos e as úlceras, o granizo, os gafanhotos, as trevas e a morte dos primogênitos. O cordeiro pascal foi morto e o seu sangue passado nos batentes e umbrais das casas dos israelitas. Deus disse: “Porque, naquela noite, passarei pela terra do Egito e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até aos animais; executarei juízo sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o Senhor. O sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; quando eu vir o sangue, passarei por vós, e não haverá entre vós praga destruidora, quando eu ferir a terra do Egito” (Êxodo 12:12, 13). Todos os primogênitos das famílias egípcias morreram. Mas os israelitas que tinham o sangue nos batentes e umbrais de suas casas foram poupados.

Houve um grande pranto por todo o Egito naquela noite. Todos os filhos de Israel juntaram seus pertences e iniciaram uma jornada em direção ao Leste, ao mar Vermelho. O faraó imediatamente os seguiu. Eles viram o Faraó e seus soldados vindo e murmuraram a Moisés: “Será, por não haver sepulcros no Egito, que nos tiraste de lá, para que morramos neste deserto?” (Êxodo 14:11). E Moisés respondeu: “Não temais; aquietai-vos e vede o livramento do Senhor que, hoje, vos fará” (Êxodo 14:13). O Senhor disse a Moisés para tocar a água com a vara. Ele tocou e as águas se dividiram. Os filhos de Israel

caminharam em terra seca. O Faraó e seu exército vinham atrás deles. Moisés levantou a mão sobre as águas, e estas voltaram e o Faraó, juntamente com o seu exército, pereceu no mar Vermelho. Cerca de 600.000 guerreiros (ca. 3.000.000 pessoas ao todo) saíram do Egito naquele dia. (Veja Números 1:46.)

Eles viajaram para o sudeste, em direção ao monte Sinai. Ficaram sem água, e Moisés tirou água de uma rocha em Refidim. Foram atacados pelos amalequitas. Com a ajuda do Senhor e das mãos de Moisés, Josué derrotou os amalequitas. (Veja Êxodo 17.) Finalmente, depois de três meses de viagem, chegaram ao pé do monte Sinai.

Avistaram uma nuvem de fumaça no monte e ouviram o trovão de Deus, e viram um raio de luz. A voz de Deus falou com eles:

Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão.

Não terás outros deuses diante de mim.

Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto...

Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão...

Lembra-te do dia de sábado, para o santificar...

Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá.

Não matarás.

Não adulterarás.

Não furtarás.

Não dirás falso testemunho...

Não cobiçarás... (Êxodo 20:2-17).

Moisés subiu ao monte e ficou ali quarenta dias, recebendo instruções de Deus a respeito da construção do tabernáculo e do sistema de adoração judaica. (Veja Êxodo

24:18—31:18.)

Durante esses quarenta dias, os filhos de Israel ficaram impacientes e pediram a Arão: “Levanta-te, faze-nos deuses que vão adiante de nós; pois, quanto a este Moisés, o homem que nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe terá sucedido” (Êxodo 32:1). Arão pegou todo o ouro deles e com isto moldou um bezerro, e eles adoraram o bezerro de ouro.

Quando Moisés desceu do monte e viu o que haviam feito, quebrou as tábuas de pedra em que estavam escritos os dez mandamentos. Ele queimou o bezerro e o reduziu a pó, espalhou esse pó na água e fez o povo beber essa água. (Veja Êxodo 32:15–20.)

Moisés voltou ao monte e ali ficou mais quarenta dias. Então, ele desceu com as instruções para o tabernáculo. Ali, ao pé do monte Sinai, eles construíram o tabernáculo. Era uma estrutura móvel com tendas apoiadas em tábuas. Um véu dividia o interior do tabernáculo em dois ambientes: o lugar santo e o santo dos santos. A arca da aliança, a mobília mais sagrada, ficava no santo dos santos. A mesa com os pães da propiciação, o candelabro e o altar do incenso ficavam no lugar santo. A bacia e o altar de bronze ficavam fora. Arão foi ordenado sumo-sacerdote. Seus quatro filhos, Eleazar, Itamar, Nadabe e Abiú, eram os sacerdotes que serviam com ele. Foram feitos mantos e túnicas especiais para eles, e estabeleceu-se como seria a adoração. A nuvem do Senhor baixou, simbolizando a Sua presença ali. (Veja Êxodo 33—40.)

Eles ficaram ao pé do monte Sinai durante onze meses. Um dia, a nuvem se moveu para o Nordeste, e o Senhor disse: “Tempo bastante haveis estado neste monte” (Deuteronômio 1:6). Foram instruídos a ir para o Norte. Então viajaram em direção a Cades-Barnéia. (Veja Números 10:11, 12.)

No meio do caminho, murmuraram e um fogo enviado pelo Senhor devorou alguns deles. Quando desejaram as

comidas dos egípcios em vez de serem gratos pelas codornizes mandadas por Deus, muitos morreram e o lugar se chamou “Túmulos do Desejo”, Quibrote-Hataavá (Números 11:34).

Chegaram finalmente a Cades-Barnéia, de onde enviaram doze espias para averiguar a terra; dois desses espias eram Calebe e Josué. Eles entraram na terra de Canaã e voltaram, trazendo amostras do fruto. Trouxeram um cacho de uvas que era tão grande que foram necessários dois homens para carregá-lo numa vara. Disseram eles a respeito da terra: “É uma terra boa, mas é terra que devora os seus moradores. Eles têm cidades com muralhas que vão até o céu e há gigantes na terra e, aos nossos próprios olhos, éramos como gafanhotos e assim também o éramos aos seus olhos”. Mas Calebe e Josué os fizeram calar o povo que reclamava e disseram: “Estamos bem capacitados para possuí-la. O Senhor nos dará a terra”. O povo não creu no relato dos dois e protestou: “Não podemos possuí-la. Vamos escolher outro líder e voltar para o Egito”. Por causa da incredulidade deles, vagaram pelo deserto mais quarenta anos. Para cada dia de viagem que haviam feito, vagaram um ano. (Veja Números 13; 14.)

Nesse período, Corá, Datã e Abirão se rebelaram contra Moisés e Arão e a terra se abriu e os engoliu. Moisés foi instruído a falar com uma rocha para dali fluir água; mas, na sua ira, disse: “Ouvi, agora, rebeldes: porventura, faremos sair água desta rocha para vós outros?” (Números 20:10), e ele feriu a rocha. Diante disso, Deus disse: “Visto que não crestes em mim... não fareis entrar este povo na terra que lhe dei” (Números 20:12). Nessa ocasião, serpentes venenosas foram mandadas para atacar o povo porque reclamaram e murmuraram contra o Senhor. Também foi nessa ocasião que Balaão foi trazido para transmitir uma maldição sobre Israel por meio de Balaque, filho de Moabe, porque os



moabitas temiam aqueles israelitas errantes, sabendo que eles já haviam derrotado os reis Seom e Ogue e tomado posse do lado leste do rio Jordão. (Veja Números 21; 22.)

Aos 120 anos, Moisés morreu no monte Nebo. Primeiro, Deus mostrou-lhe a terra e todas as belas colinas e vales e, depois, lhe disse: “Esta é a terra que, sob juramento, prometi a Abraão, Isaque e Jacó, dizendo: à tua descendência a darei; eu te faço vê-la com os próprios olhos; porém não irás para lá” (Deuteronômio 34:4). Moisés morreu e foi sepultado pelo próprio Deus, e Josué foi escolhido para ser seu sucessor (Deuteronômio 34:5; Josué 1:1–9).

Josué guiou os filhos de Israel pelo rio Jordão. Assim que os sacerdotes que carregavam a arca da aliança pisaram nas águas do Jordão, elas se dividiram e o povo caminhou em terra seca. A primeira cidade a ser tomada foi Jericó. Os filhos de Israel marcharam em torno dela uma vez por dia durante seis dias e no sétimo dia, sete vezes; então, tocaram as trombetas e gritaram e toda a cidade foi destruída. Raabe e sua família foram salvas porque ela havia ajudado dois espias israelitas. (Veja Josué 1—6.)

Entre 1400 e 1350 a.C., aproximadamente, os israelitas tomaram a terra dos cananeus. Durante esse período, Israel infiltrou-se pelo meio da terra, desde Jericó, no leste, até Ai e Betel, que dividiam a terra em duas partes. Eles derrotaram primeiro as cidades cananéias aliadas do sul e depois as do norte. Foi nesse tempo que Josué mandou o sol parar. Deus ouviu a voz de um homem, e o sistema solar interrompeu o seu curso. (Veja Josué 7—11.)

Toda a terra foi distribuída entre os filhos de Israel. O tabernáculo foi armado em Siló cidade que se tornou um centro religioso. Os levitas foram colocados em quarenta e oito cidades diferentes, e as sete cidades de refúgio

foram demarcadas para amparar os homicidas involuntários. Josué morreu. Os filhos de Israel serviram a Deus todos os dias de Josué e todos os dias dos anciãos que viveram além de Josué. (Veja Josué 13—24.)

Por um período de cerca de 1350 a 1050 a.C., temos um ciclo recorrente: 1) os filhos de Israel faziam o que é mau aos olhos do Senhor. 2) Eram vendidos para a terra de seus inimigos. 3) Suplicavam ajuda ao Senhor. 4) Deus enviava um libertador conhecido como um juiz. Então o ciclo recomeçava. Eles tornavam a pecar, ficavam em dificuldades mais uma vez, tornavam a suplicar ajuda e eram libertos mais uma vez.

Foi nesses dias que viveram Otniel, Eúde e Sangar. Débora, com a ajuda de Baraque (e devo acrescentar Jael), derrotou Sísera e seus exércitos; Gideão derrotou os midianitas com trezentos homens; Jefté fez o voto insensato e teve de oferecer a própria filha em sacrifício; e Sansão deu início à derrota dos filisteus. Rute também viveu nesse período. Ela veio de Moabe e respigou nos campos de Boaz, acabando por se casar com ele e se tornando bisavó de Davi. Os últimos juízes foram Eli e Samuel. Esses foram dias tenebrosos para os filhos de Israel. (Veja Juízes 1—16; Rute 1—4; 1 Samuel 1—7.)

Mas o povo se cansou de ser governado por juízes e disse a Samuel: "...constitui-nos, pois, agora, um rei sobre nós, para que nos governe, como o têm todas as nações" (1 Samuel 8:5). E Deus disse a Samuel: "Atende à voz do povo em tudo quanto te diz, pois não te rejeitou a ti, mas a mim, para eu não reinar sobre ele" (1 Samuel 8:7). Foi assim que o primeiro rei de Israel, Saul, da tribo de Benjamim, foi ungido sobre a terra de Israel. E o período dos juízes se encerrou. (Veja 1 Samuel 9; 10.)

De 1050 a 930 a.C. aproximadamente, temos o período conhecido como o Reino Unido. Saul reinou quarenta anos. Ele desobedeceu ao Senhor não destruindo os amalequitas como deveria. Samuel lhe disse: "...visto

que rejeitaste a palavra do Senhor, já ele te rejeitou a ti, para que não sejas rei sobre Israel” (1 Samuel 15:26). Deus escolheu para Si um novo rei, um homem segundo o Seu coração. Samuel foi enviado à casa de Jessé, em Belém, e ali ungiu Davi para ser o próximo rei. (Veja 1 Samuel 11—16.)

Primeiramente, Davi reinou em Hebrom e depois mudou-se para Jerusalém, a qual se tornou a capital do seu reino quando foi tomada dos jebuseus. A arca da aliança foi levada para lá, e Jerusalém tornou-se não só o centro político, mas também o centro religioso da nação (2 Samuel 2:1—4; 5; 6). Davi quis construir um templo para o Senhor, mas o Senhor disse: “Não. Você é um homem de sangue. Não pode fazer isso. Você não me fará uma casa. Eu farei uma casa para você. Um dia, quando você estiver descansando com seus pais, farei levantar o seu descendente, que edificará uma casa para mim...” (veja 2 Samuel 7:8—13). Essa, com certeza, era uma profecia a respeito de Salomão, mas havia mais nela do que isso. Era uma profecia a respeito do Messias que viria por meio de Davi (veja Hebreus 1:5).

Davi não era perfeito. Ele cometeu um grave pecado no caso com Bate-Seba, matando Urias, marido dela, e tomando-a por esposa, e sua família pagou por esses pecados. O próprio profeta Natã transmitiu a Davi a mensagem de Deus: “Agora, pois, não se apartará a espada jamais da tua casa, porquanto me desprezaste...” (2 Samuel 12:10). E assim Amnom, primogênito de Davi, estuprou a própria irmã, Tamar. Outro filho, Absalão, matou Amnom. Depois disso, Absalão rebelou-se contra o pai e teria lhe tirado o reino e a vida, se pudesse. A rebelião foi interrompida com a morte de Absalão. Perto do fim da vida de Davi, outro filho, chamado Adonias resolveu ser rei, e sua rebelião foi contida. Depois disso, Salomão foi finalmente proclamado rei. (Veja 2 Samuel 13—19; 1 Reis 1; 2.)

Salomão reinou desde cerca de 970 a 930 a.C. Ele foi o último dos três reis do Reino Unido — Saul, Davi e Salomão. Com a ajuda de Hirão, rei de Tiro, na terra da Fenícia, Salomão construiu o templo do Senhor. Num sonho, Deus perguntou a Salomão o que ele queria ter e, de todas as coisas que poderia ter escolhido, Salomão escolheu a sabedoria. Ele se tornou o homem mais sábio da terra, e seus provérbios e cânticos se tornaram legendários. (Veja 1 Reis 5—10.)

Durante o reinado de Davi e Salomão, a maioria dos salmos foram escritos e os provérbios foram reunidos. Eclesiastes, o Livro de Cantares de Salomão e, provavelmente, o Livro de Jó foram escritos nesse período, embora seja provável que Jó tenha vivido antes mesmo de Abraão. A sabedoria e a literatura poética eram muito, muito proeminentes nessa época.

Salomão cometeu um grande pecado ao se casar com as mulheres das nações vizinhas — uma união que Deus havia proibido (1 Reis 11). A adoração aos deuses dessas mulheres estrangeiras levou à divisão do reino. Quando Salomão morreu, o povo pediu a seu filho Roboão que suavizasse o jugo pesado imposto pelo reinado de seu pai. Salomão praticamente pôs o país à falência para ostentar o esplendor que ele usufruía. Mas Roboão seguiu o conselho de seus jovens conselheiros, que lhe mandaram dizer: “Meu dedo mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai. Assim que, se meu pai vos impôs jugo pesado, eu ainda vo-lo aumentarei; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões” (1 Reis 12:10b, 11). Então o reino se dividiu.

Dez tribos foram para o norte e formaram o reino de Israel, ou Efraim como eram chamadas. Mais tarde, passaram a se chamar Samaria. Eles elegeram Jeroboão como rei. Roboão, filho de Salomão, ficou com apenas duas tribos, Judá e Benjamim. Muitos dos levitas se mudaram para o sul. Não havia reis bons no reino do

norte. Jeroboão é conhecido como o rei que fez Israel pecar. Quando ele morreu, seu filho, Nadabe, seguiu os seus passos e depois foi morto. Toda a família de Jeroboão foi morta por um homem chamado Baasa. Baasa foi sucedido por seu filho, Elá, cuja família foi totalmente morta por Zinri. Ele durou apenas sete dias como rei e depois foi morto por Onri, que mudou a capital do norte para Samaria. Onri foi pai de Acabe, o qual tomou Jezabel por esposa. (Veja 1 Reis 12—16.)

Durante esse tempo, Elias falou contra Acabe e condenou-o por seus pecados. A competição dos profetas no monte Carmelo ocorreu quando desceu fogo do céu e queimou o sacrifício ao Senhor Deus. Acabe foi sucedido por Acazias e depois por Jeorão. Daí, veio Jeú e destruiu toda a dinastia de Acabe. Jeú foi sucedido por Joás, Jeoacaz e Jeroboão II. (Veja 1 Reis 17—22; 2 Reis 9—14.)

Nos dias de Jeroboão II, dois grandes profetas se levantaram na terra de Israel, no norte: Amós, o profeta da justiça de Deus e Oséias, o profeta do amor de Deus. Depois de Jeroboão II, houve um abrupto declínio. Zacarias e toda a família de Jeú foram destruídos; Salum foi morto; Menaém pagou um alto tributo à Assíria para ser mantido vivo; Pecaías foi morto, assim como Oséias. Em 722 a.C. os assírios destruíram o reino do norte e levaram o povo para o exílio. E o reino do norte deixou de existir como uma nação. (Veja 2 Reis 14—18.)

Enquanto isso, lá no sul, Roboão foi um rei perverso. Ele foi sucedido por Abias, um rei mau, e este, por Asa, um rei bom. A seguir veio Jeosafá, também um rei bom e, por mais estranho que pareça, amigo da família de Acabe. Os filhos de ambos se casaram entre si. Imagine só! Ele foi sucedido por Jeorão e depois por Acazias, que também foi morto por Jeú. (Jeú matou tanto o rei do sul como o Norte.) (Veja 1 Reis 12—15; 22; 2 Reis 8; 9; 2 Crônicas 10—22.)

Depois veio um reinado de terror. A filha de Jezabel,

Atalia, mãe de Acazias, governou o sul por cerca de seis anos. Joás foi colocado no trono com a idade de sete anos; ele era o único sobrevivente da linhagem de Davi. Então, o pequeno Joás foi sucedido por Amazias, e este por Azarias, conhecido como Uzias. Foi ele quem queimou o incenso no templo e foi acometido por lepra. No ano em que o rei Uzias morreu, Isaías teve sua visão e declarou: “Eis-me aqui, envia-me a mim” (Isaías 6:8). Uzias foi sucedido por Jotão, Acaz e Ezequias. O profeta Miquéias profetizou nos dias desses homens. (Veja 2 Reis 11—20; 2 Crônicas 22—32.)

Os assírios já haviam tomado o reino do norte em 722 a.C., de modo que em 701 a.C., sob o reinado de Senaqueribe, eles decidiram tomar o reino do sul, e o teriam feito, se Deus não interviesse. Eles insistiram para que Ezequias se rendesse e Isaías foi ter com ele levando uma mensagem de Deus que dizia: “...eu defenderei esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por amor do meu servo Davi”. Ezequias levou a carta que exigia a rendição de Judá ao templo e estendeu-a perante o Senhor, como se dissesse: “Deus, isto é Teu. Nada posso fazer a respeito disso”. Numa só noite, o anjo do Senhor matou 185.000 assírios; e quando o povo se levantou na manhã seguinte, havia homens mortos em toda a sua volta. Os assírios partiram e nunca mais voltaram a ameaçar o reino do sul. A Ezequias foram concedidos mais quinze anos de vida porque ele rogou isto a Deus. (Veja Isaías 36—38).

Depois de Ezequias, um dos melhores reis, veio seu filho, Manassés, um dos piores reis. Ele reinou pelo maior período, e sem dúvida, foi o rei mais perverso do reino do sul. Manassés reinou por cinquenta e seis anos. (Veja 2 Reis 21; 2 Crônicas 33.)

Manassés foi sucedido por Amom, e este por Josias, outro rei bom. No seu reinado, o templo foi restaurado. Foi nessa ocasião que o livro da lei foi encontrado. Pensamos que tenha sido o livro de Deuterônômio. Josias

inaugurou uma grande reforma por volta de 621 a.C., chamada Reforma Deuteronômica. Ele foi morto pelo Faraó-Neco em 609 a.C., quando saiu em ataque ao exército egípcio. Josias foi sucedido por uma série de reis maus, que na maioria foram vassalos do Egito e depois da Babilônia: Jeoacaz, que reinou três meses; Jeoaquim, que reinou onze anos; Joaquim, que reinou três meses; Zedequias, que reinou onze anos. Em 586 a.C. o reino de Judá chegou ao seu fim. (Veja 2 Reis 21—24; 2 Crônicas 33—36.)

Em 606 a.C. Nabucodonosor invadiu Judá pela primeira vez e levou embora Daniel, Sadraque, Mesaque, Abedenego e outros jovens escolhidos para a Babilônia (veja Daniel 1). Em 597 a.C., ele voltou e levou embora Ezequiel, Joaquim e muitas outras pessoas importantes (veja Ezequiel 1:1–3). Em 586 a.C., o muro de Jerusalém foi derrubado após um cerco de dezoito meses. O templo foi saqueado; a cidade, incendiada e o povo, levado para um exílio que durou setenta anos (veja Jeremias 52).

Foi nesses dias que o profeta Sofonias predisse que o dia do Senhor seria um dia de juízo sobre a terra.

Foi nesses dias que Jeremias, tendo sido chamado quando Josias reinava, em 627 a.C., pregou até cerca de 580 a.C., dizendo ao povo que era inútil resistirem, pois Deus decretara a queda do reino. Ele foi chamado de o profeta chorão, e teve muito pelo quê lamentar.

Foi nesses dias que apareceu o profeta Ezequiel. Ele foi levado para a Babilônia, em 597 a.C., para pregar aos exilados junto ao rio Quebar. Ele disse que Jerusalém seria destruída e deu-lhes esperança de que um dia Deus os abençoaria.

Foi nesses dias que surgiu também Habacuque, quando os judeus indagaram por que o Senhor estava deixando os babilônios os oprimirem, afirmando que sabiam que eram maus, mas não tanto quanto eles. A resposta de Deus foi, com efeito, esta: “Vocês confiam em

Mim, e Eu cuido do mundo. Vocês cuidam de Habacuque. O justo viverá sendo fiel a Mim”.

Foi nesses dias que surgiu Naum, o profeta que se alegrou com a queda de Nínive, em 612 a.C. A capital da Assíria havia caído, e toda a terra se alegrou, mas não por muito tempo, porque o flagelo da Babilônia logo sucedeu essa vitória. Foram os dias do exílio.

O império babilônico caiu em 539 a.C. Ciro, rei da Pérsia, tomou a Babilônia. Uma das primeiras coisas que ele fez foi mandar os escravos de volta para a sua pátria. Aqueles que haviam sido tirados de sua terra deveriam voltar e habitar em suas cidades e construir seus templos. Os filhos de Israel partiram para casa por volta de 538–37 a.C. (Veja Esdras 1:1–4.)

Em 536 a.C., liderados por Zorobabel, chegaram à terra da Palestina. Um povo miscigenado havia tomado posse da terra: os samaritanos. Eles deram muito trabalho para os judeus, mas os filhos de Israel conseguiram lançar os alicerces do templo. Então, surgiu mais uma vez oposição, mas, com a pregação de Ageu e Zacarias, foram encorajados a seguir em frente e dar continuidade à obra do templo, e assim o fizeram. Em 516 a.C., o templo foi reconstruído. (Veja Esdras 3—6.)

Não muito depois disso, Esdras apareceu. Acompanhado de sacerdotes, Esdras liderou uma restauração na adoração. Então, em 444 a.C., Neemias regressou, e sob sua liderança, os muros da cidade foram erguidos. (Veja Esdras 7; Neemias 1—4.)

Ester viveu pouco antes disso. O rei Assuero havia deposto a rainha Vasti, e Ester foi escolhida para substituí-la. Foi ela quem salvou o povo, com a intervenção de Mordecai, da perversa conspiração de Hamã. Os judeus ainda hoje celebram uma festa em comemoração a esse acontecimento, a Festa de Purim.

O Antigo Testamento termina com o Livro de Malaquias. O templo havia sido reedificado. A adoração havia



sido restaurada. O povo havia voltado à sua rotina e ela já se tornara um lugar-comum. Por volta de 400 a.C., o profeta Malaquias advertiu os judeus a não tratarem Deus levemente. Ele concluiu seu livro com a seguinte promessa: “Mas para vós outros que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça, trazendo salvação nas suas asas... Eis que eu vos enviarei o profeta Elias... ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais...” (Malaquias 4:2-6). E o Antigo Testamento termina com esta observação.

O Antigo Testamento não é um livro completo porque a história não acabou com o livro de Malaquias. Muitas profecias foram dadas para mostrar que algo melhor e superior viria. Abraão, Isaque e Jacó ouviram a promessa de que a descendência deles abençoaria todas as nações. À tribo de Judá foi prometido que o cetro nunca sairia de suas mãos. O Filho do Homem, o Filho de Deus viria através deles. Deus disse a Davi que faria dele uma grande família. E os profetas maiores descreveram de modo ainda mais explícito o tema divino da redenção que, um dia, se cumpriria. Mas o Antigo Testamento termina sem que esse “um dia” tenha chegado.

Hoje, a importância de toda a adoração e todos os sacrifícios da época do Antigo Testamento podem ser vistos porque eles apontam para o sacrifício de Cristo. O reino que foi predito é o reino de Cristo, a Sua igreja, e a mensagem anunciada se cumpriu em Jesus Cristo.

O Antigo e o Novo Testamentos formam uma história de um Deus que agiu, de um Deus que planejou, e de um Deus que se interessou pelas vidas de homens e mulheres, e interveio em suas vidas e nos seus destinos para realizar a Sua vontade no meio deles. É a esse Deus que você e eu servimos hoje.

